



A TENDÊNCIA ATUALIZANTE NO PROCESSO DE FORMAÇÃO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA EM TRIAGEM PSICOLÓGICA SOB A ABORDAGEM CENTRADA NA PESSOA

Marilza Ale Ferreira

Graduada em Química pela Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT), Especialista em Química pela Universidade Federal de Lavras (UFLA) e estudante de Psicologia no Centro Universitário de Várzea Grande (UNIVAG). E-mail: marilza.alef@gmail.com

Prof^a Dr^a Cíntia Souza de Abreu

Doutora em Psicologia pela Pontifícia Universidade Católica PUC - Campinas Mestre em Psicologia pela Universidade Federal de Mato Grosso-UFMT. E-mail: cintia.abreu@univag.edu.br

Este trabalho configura-se como um relato de experiência sobre o processo formativo vivenciado durante o estágio supervisionado em Psicologia Clínica, realizado no Serviço de Psicologia do Centro Universitário de Várzea Grande – UNIVAG, polo Cuiabá-MT. A atuação na clínica-escola constitui um momento decisivo na formação do psicólogo, pois possibilita ao estudante o contato direto com a prática profissional e com as complexidades da relação terapêutica. Nesse contexto, o estágio torna-se não apenas um espaço de aplicação de técnicas, mas, sobretudo, um campo de desenvolvimento pessoal e profissional. Durante os atendimentos e nas discussões em supervisão, emergiram importantes reflexões sobre o papel do psicoterapeuta em formação, suas limitações e potencialidades, e sobre o modo como a tendência atualizante: conceito central da Abordagem Centrada na Pessoa (ACP), florescem tanto no cliente quanto no próprio estagiário, no processo de tornar-se pessoa e profissional. Portanto, o **objetivo** deste trabalho é relatar e refletir sobre a experiência do estágio clínico, destacando como o contato com o cliente e o acompanhamento supervisionado favoreceram o desenvolvimento da tendência atualizante da estagiária e do cliente, à luz dos princípios da Abordagem Centrada na Pessoa (ACP). A Abordagem Centrada na Pessoa (ACP), desenvolvida por Carl Rogers a partir da década de 1940, propõe uma compreensão humanista do ser humano e da relação psicoterapêutica. Segundo Rogers (2019), todo indivíduo possui a tendência atualizante, isto é, uma inclinação intrínseca e orientada para o crescimento, a autonomia e a realização de seu potencial. Contudo, para o florescimento da tendência atualizante são necessários a vivência de relações interpessoais pautadas nas condições facilitadoras de consideração positiva incondicional, compreensão empática e congruência. A Abordagem Centrada na Pessoa (ACP), considera que o psicólogo não é o agente da mudança, mas alguém que oferece um clima psicológico favorável ao processo de autodescoberta do cliente. Conforme aponta Wood (2012), a função do psicoterapeuta é criar um espaço relacional onde o cliente se sinta livre para entrar em contato com seus sentimentos, reorganizando suas percepções e encontrando novas formas de lidar com sua experiência. Rogers (2020) também enfatiza que o psicólogo, ao ofertar uma atitude de compreensão empática e consideração positiva incondicional, se torna parte do próprio processo de crescimento, uma vez que a relação é sempre bicentrada. O profissional, ao ouvir genuinamente o outro, se confronta com sua própria humanidade e com os limites de sua atuação. Nessa perspectiva, a formação do psicólogo é, em si mesma, um processo de desenvolvimento da tendência atualizante, pois envolve a integração de aspectos pessoais, emocionais e éticos. Como destaca Moreira (2010), a congruência do psicólogo não é uma técnica, mas um jeito de ser construída a partir da congruência entre sentir, pensar e comunicar. **Metodologia:** o estágio foi desenvolvido na Clínica Escola do Serviço de Psicologia do UNIVAG, sob supervisão da professora Cíntia Souza de Abreu, na

disciplina de Estágio Supervisionado Básico: Políticas de Saúde II. Foram ofertados dois atendimentos de triagem presencial, em ambiente sigiloso e supervisionado. O processo teve início com a uma primeira triagem psicológica, que possibilitou conhecer a história do cliente, suas demandas e suas formas de enfrentamento emocional. Em supervisão foi compreendido a necessidade de um segundo atendimento psicológico. Como ferramenta de supervisão a estagiária foi orientada a produzir versão de sentido dos atendimentos, sendo a versão de sentido desses dois atendimentos, o que possibilitou a compreensão da mobilização profunda vivida pela estagiária, que precisou lidar com sentimentos de tristeza, compaixão e impotência. Boris (2008), define a versão de sentido como uma fala expressiva da experiência imediata de seu autor, face a um encontro recém-terminado, podendo ser vista como um registro condensado do vivido ou uma radiografia fenomenológica de um encontro. Ao olhar para a experiência vivida na relação de contato com o outro, a estagiária pôde reconhecer seus próprios processos de crescimento: aprender a conter impulsos de cuidado excessivo, sustentar o silêncio terapêutico e confiar no ritmo do cliente e na sua própria tendência atualizante. **Considerações Finais:** Assim, o estágio configurou-se como um espaço de aprendizagem ética e afetiva, no qual teoria e prática se entrelaçaram. A experiência de estágio na Clínica Escola permitiu à estagiária vivenciar, de forma concreta, a essência da Abordagem Centrada na Pessoa (ACP). O contato com a cliente e a supervisão favoreceram um processo de amadurecimento pessoal e profissional, marcado pela integração entre teoria e vivência. A reflexão sobre a tendência atualizante mostrou-se de suma importância para se compreender que o processo psicoterapêutico é, ao mesmo tempo, do cliente e do psicoterapeuta em formação. Ambos caminham em direção à luz, cada um com suas dores, descobertas e possibilidades. Ao vivenciar a escuta empática e a consideração positiva incondicional, a estagiária pôde reconhecer que o verdadeiro encontro terapêutico ocorre quando há presença genuína, e que a formação do psicólogo exige, além do conhecimento técnico, a disposição para crescer emocionalmente. Portanto, a prática clínica, sustentada pela Abordagem Centrada na Pessoa (ACP), revelou-se um espaço de construção da identidade profissional e do tornar-se pessoa, em consonância com o que propõe Rogers: um processo contínuo de abertura à experiência, autenticidade e confiança na sabedoria do organismo humano. E por fim, a experiência relatada evidencia que o estágio supervisionado não é apenas uma etapa acadêmica, mas um espaço de formação integral, no qual o estudante aprende a ser presença, a acolher, a respeitar e a confiar no movimento de vida que habita cada ser humano.

Palavras-chave: Abordagem Centrada na Pessoa. Tendência Atualizante. Formação do Psicólogo. Empatia. Estágio.

Referências:

BORIS, G. D. J. B. *Versões de sentido: um instrumento fenomenológico-existencial para a supervisão de psicoterapeutas iniciantes*. Psicologia Clínica, Rio de Janeiro, v. 20, n. 1, p. 165–180, 2008.

MOREIRA, V. *Revisitando as fases da abordagem centrada na pessoa*. Estudos de Psicologia (Campinas), v. 27, n. 4, p. 537–544, out. 2010.

ROGERS, C. R. *Tornar-se pessoa: um ponto de vista da psicoterapia*. 10. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2019.

ROGERS, C. R. *Um jeito de ser*. São Paulo: EPU, 2020.

WOOD, J. *Rogers e a Abordagem Centrada na Pessoa*. Lisboa: Climepsi, 2012.